

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – CEO**

<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Ementa/Bibliografia</b>
<b>Ciências da Saúde</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b>                      Introdução ao estudo da bioestatística. Conceitos básicos de estatística. Noções de Amostragem. Classificação das variáveis. Análise de dados. Utilização de aplicativos informatizados à bioestatística. Medidas Pontuais e de Dispersão. Distribuição de frequência. Noções de probabilidade. Testes estatísticos aplicados às ciências da saúde. Aplicação da bioestatística aos problemas da saúde. A bioética dos resultados estatísticos.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b>                      BARROS, Mauro V. G.; REIS, Rodrigo Siqueira; HALLAL, Pedro Curi; FLORINDO, Alex Antonio; FARIAS JÚNIOR, José Cazuzu. Análise de dados em Saúde. 3. edição, Londrina, PR: Midiograf, 2012.                      CALLEGARIJACQUES, Sidia M. Bioestatística Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.                      PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. 506 p.                      RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 284 p</p>
<b>Enfermagem Médico Cirúrgica</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b>                      Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes em situação cirúrgica. Centro cirúrgico. Centro de material. Assepsia perioperatória. Classificação das cirurgias. Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica. Cuidados e complicações nos períodos pré-trans e pós-operatório. Unidade de clínica cirúrgica. Procedimentos técnicos de enfermagem em centro cirúrgico, unidade de recuperação anestésica e clínica cirúrgica. Ética e bioética no cuidado ao paciente internado.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b>                      ALEXANDER, Edythe Louise; ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1247 p.                      BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.                      BULECHEK, Gloria M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016                      FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 206 p.                      HERDMAN, T. Heather (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2015-2017. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468 p.                      MOORHEAD, Sue. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxvii, 906 p.</p>

	<p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Iátria, 2010. 184 p</p> <p>SERTORI, Alexandra Wolf Tasca; TONELLI, Silvia Ricci. Centro cirúrgico: aspectos gerais: guia para a prática da instrumentação cirúrgica. São Caetano do Sul: Andreoli, 2011. 206 p.</p>
<b>Engenharias</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b> Materiais ferrosos e não ferrosos. Materiais não ferrosos especiais. Produtos minerais não metálicos. Polímeros. Revestimentos protetores metálicos e tintas. Critérios de seleção de materiais da construção de equipamentos da indústria química. Ensaio dos materiais. Corrosão. Diagrama de instrumentação. Instrumentação industrial: medidas de pressão, temperatura, vazão, nível e densidade. Transmissores pneumáticos e eletrônicos. Atuadores industriais. Controladores lógicos programáveis. Sistemas supervisórios.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b> BEGA, E. A.; DELMÉE, G. J.; COHN, P. E.; BULGARELLI, R.; KOCH, R.; FINKEL, V. S.; GROOVER, M. P. <b>Instrumentação Industrial</b>. São Paulo: Editora Interciência, 2003. FRANÇA, A. F. <b>Instrumentação e Medidas: Grandezas Mecânicas</b>. Campinas, Editora da Unicamp, 2007. NORTHROP, R. C. <b>Introduction to Instrumentation and Measurements</b>. 2nd. Edition, CRC Press, 2005. MANO, E. B. <b>Polímeros como Materiais de Engenharia</b>, Ed. Edgard Blücher, 1991. CALLISTER, William D. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 705 p. PADILHA, A. F. <b>Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades</b>. São Paulo: Hemus, 1997. 349 p.</p>
<b>Engenharias – Engenharia Química – Processos e Operações Industriais e Equipamentos para Engenharia Química</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b> Cinética das reações homogêneas. Equações básicas dos reatores. Comparação e combinação de reatores de mistura e tubular. Reatores ideais não isotérmicos. Reatores não ideais. Reatores multifásicos. Catálise heterogênea. Reatores catalíticos heterogêneos. Reatores fluido-fluido. Reatores sólido-fluido. Análise de reatores. Desenvolvimento de práticas de laboratório envolvendo conceitos de Fenômenos de Transportes e Operações Unitárias.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b> FOGLER, H. S. <b>Elements of Chemical Reaction Engineering</b>, Prentice-Hall, 1992. LEVENSPIEL, O. <b>Chemical Reaction Engineering</b>, 2nd ed., John Wiley &amp; Sons, Inc., 1972. SMITH, J. M. <b>Chemical Engineering Kinetics</b>, 3rd ed., International Student Edition, McGraw-Hill International Book Co., 1981. GOMIDE, R. <b>Operações Unitárias</b>. Edição do Autor, 1º e 3º vol., 1980. McCABE, W. L.; SMITH, J. C.; HARRIOTT, P. <b>Unit Operations of Chemical Engineering</b>, 5th ed., McGraw-Hill International Editions, 1993. FOUST, A. S.; WENZEL, L. A.; CLUMP, C. W.; MAUS, L.;</p>

	ANDERSEN, L. B. <b>Principles of Unit Operations</b> , 2nd ed., John Wiley & Sons, 1980.
<p><b>Gestão e Gerenciamento em Enfermagem</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b> Teorias e marcos filosóficos da administração. Estrutura organizacional de serviços de saúde. Organização e gerenciamento dos serviços de enfermagem. Processos participativos de tomada de decisão. Processo de comunicação em enfermagem. Liderança, motivação e gestão de conflitos. Instrumentos administrativos: Auditoria, Marketing e Acreditação em serviços de saúde. Gerencia de ações programáticas na Atenção Básica. Empreendedorismo na saúde. Desenvolvimento de atividades gerenciais, de cuidado, educativas e de investigação em saúde e enfermagem, de acordo com o interesse dos espaços de estágio, com prioridade para unidades hospitalares, ou serviços que prestam assistência de média e alta complexidade. Responsabilidades ética e bioéticas do gestor dos serviços hospitalares.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b> CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 2. ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000. CUNHA, Káthia de C. Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual. São Paulo: Martinari, 2008 KURCGANT, Paulina et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2010. BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 3, June 2010 BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONOASSS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011). AMESTOY, Simone Coelho et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. Rev. Gaúcha Enferm. vol.31, no.2, p.383-387, 2010. MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm vol.15, no.3, p.508-514, 2006.</p>
<p><b>Gestão e Gerenciamento em Enfermagem de Saúde Pública</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b> Regulamento do Sistema Único de Saúde: Funcionamento, organização e operacionalização do SUS. Políticas e programas, diretrizes e estratégias que visam a consolidação do SUS. Gerenciamento do Sistema de Informações em Saúde. Gestão do Sistema de Saúde. Participação social na gestão do SUS. Gestão de recursos humanos. Responsabilidades de ética e bioética do gestor em saúde. Desenvolvimento de atividades gerenciais, de cuidado, educativas e de investigação em saúde e enfermagem, de acordo com o interesse dos espaços de estágio, com prioridade para unidades de atenção básica, em especial da Estratégia Saúde da Família, considerando o território no qual o</p>

serviço está inserido. Responsabilidades de ética e bioética do gestor em saúde na atenção básica.

**Bibliografia:**

KURCGANT, P.; TRONCHIN M. R. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

AMORIM, Anne Caroline Coelho Leal Árias et al. Práticas da equipe de saúde da família: orientadoras do acesso aos serviços de saúde? Texto contexto - Enferm., Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1077-1086, dez. 2014 .

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS: para entender a gestão do SUS 2015. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. Acesso em fev. 2018. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017> Acesso em fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/amaq\\_2017.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/amaq_2017.pdf) Acesso em fev. 2018.

Campos, GWS. Saúde Paideia. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

Ceccim RB, Feuerwerker LMC. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis: Revista Saúde Coletiva [internet]2004;[cited 2015 Fev 22]14(1):41-65. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312004000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004)

MENDES, Eugênio Vilaça. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2015/11/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf> Acesso em fev. 2018.

World Health Organization (WHO). A Carta de Otawa sobre Promoção da Saúde. In: ORGANIZACION PANAMERICANA DA LA SALUD. Promocion de la salud: uma antologia. Publicacion Cientifica n 557. Washington DC, Estados Unidos da America; OPS, 1996 p367-373.

Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health training. Interface (Botucatu) [internet]. 2016; [cited 2017 Jan 10]; 20(59):1015-1025. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/en\\_1807-5762-icse-1807-576220150768.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/en_1807-5762-icse-1807-576220150768.pdf)

**Saúde da Mulher**

**Ementa:**

Programa nacional de humanização do parto e nascimento. Pré-natal. Desenvolvimento fetal. Diagnóstico de gravidez. Adaptação materna na gestação. Semiologia obstétrica. Estática fetal. Nomenclatura obstétrica. Intercorrências clínicas. Gestação na adolescência. Assistência à parturiente. Parto normal e cirúrgico. Analgesia e anestesia. Farmacologia em obstetrícia. Assistência ao recém-nascido. Puerpério. Alojamento conjunto. Anticoncepção no puerpério e lactação. Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno. Principais intercorrências ginecológicas. Bioética no cuidado de enfermagem à saúde da mulher.

**Bibliografia:**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Manole, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno – Neonatal e Saúde da Mulher. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2015.